

Indústria

A economia capixaba vive uma fase especial, com crescimento acima da média nacional e recordes de exportações. A expectativa do boom do petróleo já movimentou a construção civil e outros setores



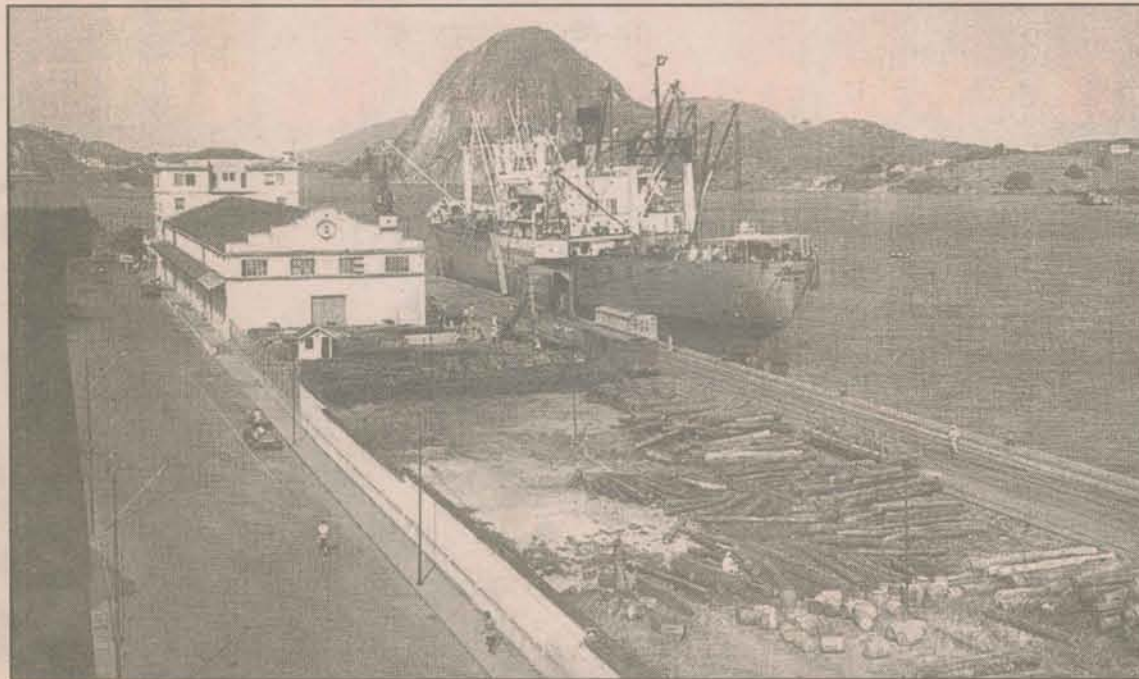
Dos cafezais à industrialização

O CAFÉ MANTEVE SEU DOMÍNIO SOBRE A ECONOMIA POR MAIS DE UM SÉCULO

A cafeicultura dominou o panorama econômico capixaba por mais de um século (1850-1960, aproximadamente) e os esforços de industrialização só deram frutos, efetivamente, na década de 60, com a crise gerada pela queda do preço do café no mercado internacional (a saca de 60 kg, que em 1954 custava US\$ 86,83 passou, em 1963, para US\$ 38,27), lavouras antigas com baixa produtividade e qualidade, e a erradicação dos cafezais capitaneada pelo IBC em 1962 e 1966.

No entanto, o historiador Gabriel Bittencourt considera que o Espírito Santo, historicamente, assim como as demais capitânicas da região Sudeste, nasceu sob a égide da industrialização. "Industrialização entre aspas, porque era um fazer artesanal". Com o insucesso da busca de pedras e metais preciosos, o europeu investe na criação da indústria açucareira (1535/1850) e o Estado chegou a ter uma significativa produção no setor.

Vitória chegou a contar com seis engenhos de açúcar e, no século XVI, quando o Brasil se tornou o maior exportador mundial do produto, o Estado também enviava açúcar para a Europa. "A atividade provocou a criação de uma alfândega em Vitória, voltada para a exportação, e também de um comércio triangular Vitória-Lisboa-Angola. Embora os



Pedro Fonseca/Reprodução

O Porto de Vitória guarda muita história dos principais ciclos econômicos do Espírito Santo, incluindo o auge da exploração e exportação da madeira

investimentos no setor açucareiro tenham ido para o Nordeste, continuamos a ser um Estado açucareiro durante muitos séculos. Esse produto que moldou a sociedade capixaba".

Ao lado do açúcar, havia outras indústrias, embora também incipientes, como de construção naval (pequenos barcos e lanchas) e de cal (a partir da calcinação de ostras). O naturalista

francês Saint Hilaire, que esteve por aqui em 1818, fala da produção de indústria têxtil, com o uso de pequenas máquinas de descarregar algodão. Com a política de migração europeia, o

Estado deixou de ser uma grande fazenda de açúcar para tornar-se uma grande fazenda de café. O produto entra em cena em 1850 e, em 1903, representava 95% da receita estadual.

HISTÓRIA RECENTE

Três fases em 40 anos

O economista Orlando Caliman desdobra o processo de industrialização, nos últimos 40 anos, em três fases. A primeira ocorreu nos anos 60 e 70, com a construção do terminal de Tubarão em 1966 pela CVRD e o início da implantação das usinas de pelotização. "O esforço de industrialização de Christiano Dias Lopes (1967/70) marcou época, com a criação de mecanismos (Funres, Fundes, Fundap etc) para a era industrial". A segunda foi a dos grandes projetos, de meados da década de 70 até o final dos anos 80. "Foi a fase mais significativa. A economia capixaba cresceu em média 11% ao ano na década de 70". A terceira compreende da segunda metade da década de 80 ao atual momento.



AMISTAD

CENTRAL DE ATENDIMENTO (27) 722-2277

Mudanças da era Jerônimo Monteiro

O governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912) é considerado o primeiro marco no processo de industrialização. Queria abrir novas fontes de renda alternativas à monocultura cafeeira e incentivou a criação de indústrias, concedendo isenção de impostos. Doou terrenos e forneceu energia gratuita. E tentou criar um complexo industrial no Vale do Itapemirim (Sul do Estado). Foi construída a hidrelétrica de Fruteiras, uma fábrica de tecidos, uma de cimento, uma de papel, uma de óleo vegetal, uma grande serraria e a indústria de açúcar Paineiras. Ele também criou, em 1911, o Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo (hoje Banestes).

O governo de Florentino Avildos (1924-1928) traz muitas obras, como a abertura de 35 estradas e 29 pontes. Seu lema, no entanto, era exportar café. Investiu na melhoria das condições do Porto de Vitória e na construção de linhas férreas - a Estrada de Ferro Leopoldina e de um ramal para Minas datam de seu governo.

"Nas décadas 40/50, crises, motivam entrada de novos governos dinâmicos, como Carlos Lindenberg (seu primeiro governo foi de 1947/1950) e Jones dos Santos Neves (1951/1955). Houve um pequeno boom de crescimento industrial capitaneado principalmente, pela infra-estrutura em energia elétrica, com a criação das usinas de Suíça e Rio Bonito", lembra Gabriel Bittencourt. Naquela época, se instalava no Estado a CVRD (1942).

É no governo Jones que se dá a primeira tentativa de inserção do Estado no cenário nacional. Foi lançado o Plano de Valorização Econômica (PVE), que destinava investimentos para o aparelhamento do Porto de Vitória, suprimento de energia elétrica, setor rodoviário e fomento e produção agrícola.

Francisco Lacerda de Aguiar (1955/1959) reduziu o ritmo da política desenvolvimentista de Jones. No entanto, o Plano de Metas de JK, voltado para a indústria, no Espírito Santo contempla a siderurgia (ampliação da Cofavi), a indústria de cimento e transportes (construção de trechos da BR 101 e 262).

ATENÇÃO EMPRESÁRIOS

Áreas disponíveis para instalação de pequenas empresas, com incentivos da Prefeitura Municipal de João Neiva, situadas a apenas 75km de Vitória, às margens da BR-101 e EFVM. Com abundância de energia elétrica e água. Terreno plano e com infra-estrutura viária, fácil acesso e módulos de acordo com a necessidade dos interessados.

Maiores informações pelos telefones

(27) 258-2555, ramais 213 ou 207 - (27) 258-2647

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA - ES

O futuro é aqui

A grande guinada econômica

DÉCADA DE 70 FOI O MARCO, COM A IMPLANTAÇÃO DOS GRANDES PROJETOS

É na década de 70 que se dá a grande virada. De Estado agrícola e quase monocultor de café, o Espírito Santo ingressa na era industrial. A indústria, que na década de 60 representava 5% do PIB estadual contra 53% da agricultura, salta em 1970 para 17% e, em 1984, para 34%. “Embora o salto tenha sido maior na década de 60, somente nos anos 70 é que o Espírito Santo se consolida como um Estado industrial exportador. Hoje, a indústria responde por 38% do PIB contra 8% da agricultura”, comenta o economista Orlando Caliman.

Fortemente assentada na atividade exportadora, a indústria capixaba tem como eixo dois grandes complexos: minero-siderúrgico e celulose. Mas a nossa indústria, conforme lembra Caliman, tornou-se diversificada e abrange ainda outros setores competitivos nacional e internacionalmente, como é o caso das indústrias de alimentos, do mármore e granito, de móveis e de

confeção. As exportações capixabas totalizam US\$ 2,5 bilhões, o que coloca o Estado como uma unidade que produz superávit na balança comercial.

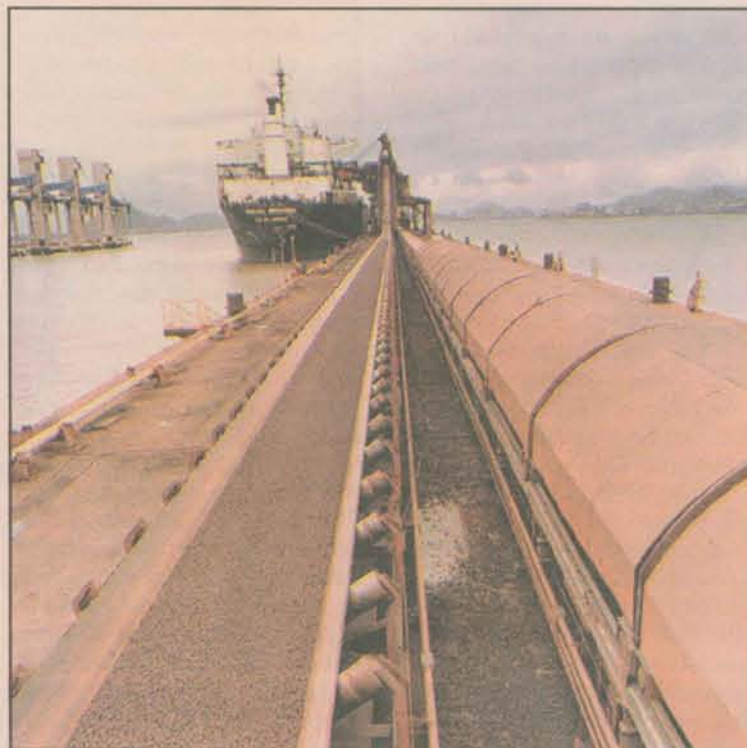
ESTIMATIVA

Alterações demográficas

Em 1940, cerca de 80% da população capixaba viviam no campo. Hoje, segundo dados preliminares do censo IBGE 2000, o Espírito Santo possui 3,093 milhões de habitantes, dos quais 2,4 milhões (79%) moram em área urbana. Na rural estão 633.707 (21%). O processo de industrialização inverteu o quadro do período cafeeiro. Na Grande Vitória, estão 47% da população do Estado, com 1,4 milhão de habitantes.

“O Espírito Santo pode ser caracterizado como um Estado especializado na produção de produtos minerais e siderúrgicos, celulose e minerais não metálicos (mármore e granito). Também detemos certa especialização na fabricação de produtos alimentares, onde se inclui a Chocolates Garoto. Além disso, ao redor de grande indústrias, já está se consolidando o segmento metalmeccânico”, diz o economista.

Alguns fatores têm impulsionado essa dinâmica e, entre eles, destacam-se a localização, infra-estrutura e logística existente – principalmente devido ao sistema portuário e ferroviário da CVRD – e a necessidade do Brasil gerar divisas. No caso da celulose, Caliman acrescenta os ganhos de produtividade do eucalipto e a infra-estrutura de escoamento da produção. “Há que se destacar ainda a escala e especialização da produção, que permite operar com custos competitivos no mercado internacional”.



Gildo Loyola

O Porto de Tubarão e os grandes projetos provocaram impactos em praticamente todas as áreas

Qualidade se faz com tecnologia

Atendemos todo Brasil e exportamos.

“Oscar do Varejo”



Domíngos Sávio Rigoni, Presidente da Movelar, foi eleito 3º Empresário Destaque do ES em 2000 e é o atual Presidente da Abimóvel (Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário).



movelar
dormitórios

ISO 9001
QUALITY MANAGEMENT SYSTEM
SOS ICA

Acesso nosso site: www.movelar.com.br
ou ligue para: 27 371-9333
Linhares - Esp. Santo

Foto aérea do Parque Industrial Movelar: um dos maiores e mais modernos do País.

ES supera performance nacional

PREVISÃO DA FINDES É DE CRESCIMENTO EM TORNO DE 10% ESTE ANO

As vendas no acumulado da indústria capixaba no ano 2000 tiveram um crescimento de 13,05%. O índice registrado foi o melhor dos últimos nove anos e superou o desempenho nacional, que fechou em 10,5%. O resultado, de acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Fernando Antônio Vaz, já era esperado. "Foi um crescimento alicerçado, caminhávamos com segurança".

Os resultados deram uma injeção de ânimo no empresariado e a previsão da Fines é de crescimento de 10% este ano. Essa projeção estaria calcada no resultado das empresas exportadoras, base da economia do Estado. "Elas estarão com o maior quinhão desse índice". O restante se dividiria entre a construção civil, a indústria metalmeccânica, o setor moveleiro, que está em ampla prospe-

ridade no Estado, mármore e granito, atrelado tanto à exportação quanto ao mercado interno, alimentação e confecções, prevê Fernando Vaz.

Um dos fatores que impulsionam esse otimismo é a prerrogativa do petróleo e seus petrodólares. Esse otimismo começa a gerar frutos. Por exemplo, a construção civil prevê para 2001 um crescimento extraordinário por conta dos investimentos que estão sendo feitos, pensando no progresso que o petróleo vai trazer em um futuro breve. Fernando Vaz lembra que vários shoppings center já estão em construção e existe a previsão de vários lançamentos imobiliários. "Estamos com o foco empresarial da construção civil voltado para obras de galpões industriais, reformas e ampliações, onde podemos citar a fábrica da Aracruz e a CST".



Divulgação
A construção civil deve ter crescimento significativo por causa dos investimentos no setor de petróleo

Formação direcionada a profissionais

Para impulsionar o crescimento industrial, a Fines se empenha na formação de mão-de-obra. Através do Senai, Sesi e IEL/Ideies, a entidade quer ampliar sua participação na educação. A Fines lançou este ano a pedra fundamental para o ciclo completo de instrução para a família industrial, desde o maternal até o ensino superior. Este ano está funcionando em caráter experimental brasileiro, aulas do ensino médio, em Vitória e na Serra. As aulas são no Sesi.

Também haverá o lançamento da Unifines. Entre 2001 e 2002, a Universidade da Federação das Indústrias deve oferecer 12 cursos voltados para a área industrial e empresarial. Entre eles Mecânica, Mecatrônica, Engenharia de Produção, Administração com foco no empreendedorismo e gerenciamento de empresas, Economia com foco na indústria e agricultura, e Contabilidade.

A entidade trabalha com os bolsões de desemprego, oferecendo cursos para famílias carentes. O plano se chama Procan e é feito em parceria com as prefeituras. Trabalha com um kit, caixas que contêm instrumentos para transformar um leigo em um trabalhador especializado. "A pessoa pode se transformar em um profissional autônomo sem ter cursos que necessitem de ferramentas", explica o presidente da Fines.

O Senai de Vitória também deve oferecer um curso, neste semestre, utilizando laboratório de gás, com toda tecnologia e formando pessoas que trabalhem em empresas ou que sejam autônomas na tecnologia ligada ao setor energético.

Projetos para 95 novas fábricas no Estado

Por conta desse otimismo, existe a sondagem para implantação de novas empresas no Estado. Vários protocolos de intenção já foram assinados. Implantadas e funcionando, o Espírito Santo tem hoje 6.468 indústrias. De acordo com o presidente da Fines, 95 novas empresas estão

com projetos de implantação aprovados pelo Bandes para o período 2000/2001, com investimentos da ordem de R\$ 130 milhões. Para implantação em 2001/2002 são mais 50 projetos, englobando R\$ 438 milhões.

As vedetes dos novos empreendimentos são de vestuário. A

Fiesa - Fiação Espírito Santo - vai para Ibirapu, com investimento de R\$ 40 milhões, gerando 300 empregos diretos, e produção de 1.000 toneladas/mês de fio de algodão. Outro destaque é a PWF Uniroupas. A nova indústria do grupo colatinense vai se chamar PW Brasil Export, com um inves-

timento de R\$ 14 milhões, gerando 700 empregos diretos e indiretos. Estes projetos estão em fase adiantada de implantação, com entrada em funcionamento prevista para 2002. "Trata-se de um acréscimo volumoso em termos de investimento, mostrando que o Espírito Santo é viável".

NORTE PRODUTOS SIDERÚRGICOS S/A

A força de um sonho que está se tornando realidade graças ao apoio do **Governo do Estado do Espírito Santo**, da **Prefeitura Municipal de Sooretama** e das **Lideranças Políticas** que acreditaram na audácia de um projeto que vai beneficiar toda a região através do crescimento da economia e da melhoria da qualidade de vida.

Gerar novos empregos, capacitar a mão-de-obra regional e incrementar o desenvolvimento do Norte do Estado está deixando de ser um sonho para se tornar uma realidade!

Petróleo vai abrir 2.500 vagas no ES

ESTUDOS INDICAM QUE SETOR VAI ABSORVER NOVAS PROFISSÕES NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

A indústria do petróleo deve gerar 2.500 novos empregos no Espírito Santo dentro de cinco anos. A expectativa é da Organização Nacional da Indústria de Petróleo (Onip). Os cálculos foram feitos com base nos estudos de demanda de recursos do setor de petróleo e gás. A pesquisa foi encomendada pela Onip à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Além de calcular a geração de mão-de-obra, o estudo identifica 52 perfis profissionais que serão necessários para o setor nos próximos anos. Essa pesquisa foi apresentada às instituições de ensino capixabas, para que possam incorporar novos cursos nas esco-

las e faculdades do Estado para atender a essa demanda.

Se as projeções se confirmarem, o saldo na produção de petróleo no Estado deve saltar dos 17 mil, registrados ano passado, para um milhão de barris diários até o final de 2001. Algumas medidas para preparar o Espírito Santo já estão sendo tomadas por parte do governo. O governador José Ignácio Ferreira vem mobilizando empresários e a sociedade como um todo para a era do petróleo.

"Nosso potencial é grande e a nossa capacidade de extração também. Vamos nos comparar ao Rio de Janeiro em relação às jazidas cubadas e em termos de ex-

tração. O Rio extrai cerca de 1 milhão de barris por dia e tem menos de 10 bilhões de barris de jazidas", disse o governador em um de seus discursos.

Na linha empresarial, alguns projetos já estão se desenvolvendo. A adesão da Petrobras ao consórcio de empresas que executam o Masterplan abriu perspectivas. Desta parceria, deve sair do papel o projeto do gasoduto ligando Cabiúnas, na bacia de Campos à Grande Vitória. A previsão é de que as obras deslanchem este ano e estejam concluídas em 24 meses. O investimento será de US\$ 230 milhões e se constitui em uma base necessária para o desenvolvimento industrial.



Chico Guedes

Setor de petróleo exige mão-de-obra especializada. Mercado já oferece cursos

ÁLCOOL COMBUSTÍVEL: CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO.



ALBESA - ALCOOLEIRA BOA ESPERANÇA S.A.



ALCON - ALCOOLEIRA CONCEIÇÃO DA BARRA S.A.



LASA - LINHARES AGROINDUSTRIAL LTDA.



USINA PAINEIRAS S.A.

A importância do álcool utilizado como combustível pode ser avaliada a partir dos benefícios que a sua adoção proporcionou ao meio ambiente. O álcool combustível permite o desenvolvimento sem agredir a natureza, melhorando a qualidade de vida da população.



CRIDASA - CRISTAL DESTILARIA DE ÁLCOOL S.A.

Produzido com tecnologia totalmente brasileira, o álcool é um combustível limpo, renovável e altamente econômico, tendo proporcionado efeitos bastante positivos na economia capixaba e brasileira. O álcool já proporcionou uma economia de aproximadamente R\$ 45 bilhões, colocando o país como referencial em tecnologia.

Hoje, a adição do álcool anidro subsidia boa parte da gasolina consumida, sem o qual os preços alcançariam patamares insustentáveis.

Gerador de mais de um milhão de empregos diretos, a indústria sucroalcooleira oferece sustento para várias famílias brasileiras e contribui para a redução do índice de desemprego nos períodos de safra.



DISA - DESTILARIA ITAÚNAS S.A.

ÁLCOOL COMBUSTÍVEL: CONDUZINDO O ESPÍRITO SANTO PARA O FUTURO !



Destilarias de álcool em boa fase

FATURAMENTO DA SAFRA 2000/2001 TOTALIZA R\$ 127 MILHÕES

Tornar o Espírito Santo auto-suficiente na produção de álcool é o projeto que a Sudes (Sociedade das Usinas e Destilarias do Espírito Santo) está trabalhando com as seis usinas do Estado.

O parque sucro-alcooleiro do Espírito Santo é composto por seis unidades industriais, cinco das quais no Norte capixaba, produzindo apenas álcool. A Usina Paineiras, de Itapemirim, no litoral Sul, produz açúcar e álcool.

As da região Norte são: Lasa (Linhares Agro-industrial, de Linhares); Cridasa (Cristal Destilaria de Álcool, de Pedro Canário); Alcon (Alcooleira Conceição da

Barra); a Disa (Destilaria Itaúnas), ambas em Conceição da Barra, e a Albesa (Alcooleira Boa Esperança), de Boa Esperança.

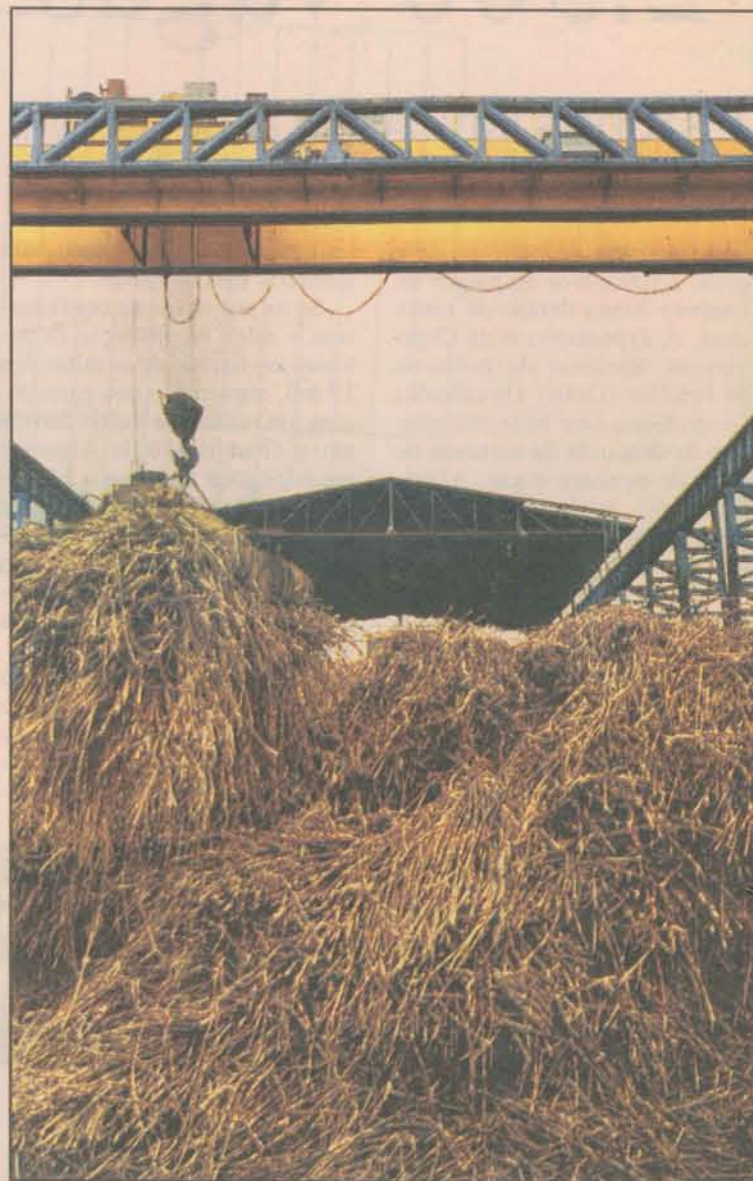
O presidente da Sudes, Antonio Carlos de Freitas, informa que a capacidade de produção de todo o parque é de 225 milhões de litros de álcool e 1,8 milhão de sacos de açúcar (50 quilos). Atende basicamente o mercado capixaba, que consome cerca de 4 milhões de sacos de açúcar (50 quilos) e 200 milhões de litros de álcool.

No caso do álcool, pode-se "estimar um mercado consumidor ampliado da ordem de 330

milhões de litros, considerando-se os mercados periféricos do Rio, Minas e Bahia". Na safra 2000/2001, as usinas e destilarias produziram 170 milhões de litros de álcool e 99 mil sacos de açúcar, gerando um faturamento total de R\$ 127 milhões, "operando ao nível da produção da capacidade instalada, o potencial de faturamento poderia ter sido da ordem de R\$ 184 milhões".

Estes números têm levado os dirigentes das unidades produtoras a reforçar o pensamento sobre auto-suficiência. A produção de cana-de-açúcar no Espírito Santo está concentrada nas unidades industriais que têm lavouras próprias e em cerca de mil pequenos produtores rurais, espalhados principalmente por Itapemirim, Marataizes, Presidente Kennedy, Cachoeiro, Linhares, Conceição da Barra, São Mateus, Rio Bananal, Pedro Canário e Boa Esperança.

Levantamentos da Sudes registram uma produção de 2,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A entidade também estima que durante a safra 2000/2001 o setor empregou 12 mil trabalhadores diretos e cerca de 60 mil indiretamente. Antonio de Freitas reforça que "as unidades industriais são fortes geradoras de tributos. Na última safra, estima-se uma arrecadação da ordem de R\$ 35 milhões em tributos estaduais e R\$ 5 milhões em impostos federais, fora o recolhimento de encargos sociais e trabalhistas".



Arquivo
Produção chega a 225 milhões de litros de álcool e 1,8 milhão de sacos de açúcar



Placas
para todos os fins
e artes em metal

(27) 226-1455

Rua Paulo Natali, 118
Paul - Vila Velha - ES

- Placas Fundidas em BRONZE E ALUMÍNIO para Homenagens e Inaugurações;
- Placas em Alumínio para Veículos e Motos;
- Plaquetas para Controle de Patrimônio;
- Placas e Fotos em Aço Escovado e Latão Dourado, Alto e Baixo Relevo;
- Letras em Aço Escovado, Inox, Metal Dourado e Chapa Galvanizada;
- Placas em Acrílico;
- Placas em Estojos para Homenagens;
- Trabalhos em Diplomas;
- Banners e Faixas;
- Troféus e Bustos em Bronze;
- Decoração de Veículos;
- Sinalização de Estradas e Rodovias;
- Quadro de Avisos e Portarias de Edifícios;
- Medalhas, Comendas, Distinções e Broches;
- Plaquetas e Números para Apartamentos.



Já começaram as obras da **Fábrica C**. Um empreendimento da **Aracruz Celulose** no valor total de **825 milhões de dólares** que durante sua implantação irá gerar **11.500 empregos** na área industrial e florestal. Para atuar na construção da nova unidade, estão sendo qualificados cerca de **2.500 profissionais**. Durante as obras, serão arrecadados em impostos mais de **50 milhões de dólares**. Este é um dos maiores investimentos de uma única empresa no Brasil nos últimos anos. É o eucalipto gerando riquezas, num projeto do tamanho que o Espírito Santo merece.



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Nosso futuro tem raízes.
www.aracruz.com.br

Móveis vendidos para os EUA

MADEIRA REFLORESTADA IMPULSIONA LINHA DE PRODUÇÃO ARTESANAL

O uso da madeira reflorestada está dando novo impulso à indústria moveleira de Colatina e região. O setor se prepara para colocar seus produtos no mercado internacional em dois anos. Serão móveis de artesanato para atender a clientela dos Estados Unidos.

O primeiro passo é aprimorar a mão-de-obra, através do programa de exportação. "Nossa expectativa é a melhor possível em decorrência da alternativa criada para exportar móveis de artesanato. Não há restrições do mercado externo com o fim da utilização da madeira nativa na fabricação de móveis. Hoje, nossa matéria-prima vem do reflorestamento de eucalipto, pinus e teca", revela o presidente do Sindicato da Indústria Moveleira da região Noroeste Capixaba, Ortêmio Locatelli.

Ele aposta que a indústria de móveis terá outra história a partir de 2003. "É algo novo. O Brasil convivia com restrições no mercado externo por causa da utilização da madeira nativa. O reflores-



Arquivo
Linha de produção de uma fábrica de Linhares, agora com nova injeção de ânimo com a exportação

tamento abrirá novos horizontes no mundo dos negócios".

Locatelli arremata que serão feitos treinamentos para 500 indústrias em todo o país. Desse total, dez estão situadas no pólo de

Colatina. Ele calcula que o setor deve crescer 10% em 2001, podendo colher melhores resultados em 2002. "A partir de 2003 vamos aumentar ainda mais o volume de negócios".

Novas técnicas de industrialização do eucalipto facilitou a obtenção de matéria-prima. As indústrias também usam madeiras pinus e teca, vindas respectivamente das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

Os estímulos ao setor não significam quantidade e sim qualidade. "Teremos um programa de exportação voltado para a qualidade. Todos sairão ganhando". Cita, por exemplo, que uma cristaleira de artesanato custa aqui US\$ 2 mil e na Europa está orçada em US\$ 13 mil. Tudo por causa do baixo custo da mão-de-obra brasileira.

Locatelli diz que está sendo criado um selo verde para a indústria moveleira, que vai ajudar ainda mais o setor. O pólo moveleiro da região Norte e Noroeste capixaba reúne mais de 155 empresas, situadas nos municípios de Colatina, Marilândia, São Domingos do Norte, Baixo Guandu, São Gabriel, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Águia Branca e Linhares.

Preocupações com a extração de madeira

O país não pode exportar madeira desordenadamente em detrimento da indústria moveleira, que poderá ter sua produção fragilizada por causa das conseqüentes importações de móveis. Cabe ao governo regulamentar o setor e estimular o reflorestamento. A afirmação é do presidente da Abimovel (Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário) Domingos Sávio Rigoni.

Em 1994, a produção de móveis de madeira atingiu R\$ 3,7 bilhões, subindo para R\$ 8,8 bilhões no ano passado. A exportação, que em 1990 era de US\$ 39,7 milhões, saltou para US\$ 385,2 em 1999 e já chegou a US\$ 500 milhões em 2000. "Isto prova que estamos trabalhando pelo pleno desenvolvimento".

ESTAS E OUTRAS RAZÕES FAZEM VOCÊ INVESTIR EM ARACRUZ



É NO PRESENTE PAZ, RENASCER A CRENÇA DO FUTURO.

PORTOCEL TERMINAL ESPECIALIZADO DE BARRA DO RIACHO S.A.

"O Executivo prepara o município nos seus aspectos estruturais: Saúde de ponta; Educação de excelência; Segurança Pública; Social, Econômico e Organização Política".

"Participação Igualitária de todos no processo de evolução de Aracruz".

"A relação do Governo Municipal com o empresariado ocorre dentro de uma atmosfera de parceria".

"Prefeitura de Aracruz lança Código Municipal de Meio Ambiente".

"A Prefeitura de Aracruz implanta Centro Industrial da Oria (Vila do Riacho) para empreendimentos de grande porte".

"A Prefeitura de Aracruz estimula a geração de empregos".

"Proteção à Biodiversidade".

"Desenvolvimento Sustentável".

"Melhoria constante da Qualidade de Vida".

"O Poder Público Municipal oferece aos Investidores reais condições de competitividade".

"Investidores acreditam nas expectativas de bons negócios".

"Crescimento Sócio-Econômico".



FÁBRICA DA BRAGUSSA PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

"Aracruz Celulose Investe US\$ 825 milhões de dólares - R\$ 1,66 bilhões de reais - na construção da terceira fábrica de celulose branqueada".



FÁBRICA DA ARACRUZ S.A.

MANGUEZAL DO RIO PIRAQUEACU, O 5º MAIOR DA AMÉRICA DO SUL.



Aracruz
FÉ NA NOSSA TERRA

US\$ 115 mil em vendas externas

ROCHAS BENEFICIADAS REPRESENTAM MAIOR FATIA DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

Durante muitos anos o Espírito Santo manteve a condição de exportador de matéria-prima (blocos) para a indústria italiana de rochas ornamentais. A partir dos últimos dois anos, contudo, essa situação mudou. Hoje o material processado já representa a maior fatia do total das exportações e o Estado compete no mercado internacional com o produto beneficiado, de maior valor agregado.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Comércio e Indústria (MDCI) e Secretaria de Comércio Exterior (Secex), nos últimos quatro anos as exportações de produtos semi-elaborados cresceram de 42,38% em relação ao total exportado em 1997 para 52,85% no ano passado. Para o superintendente do Sindirochas, Ricardo Coelho, os investimentos realizados nos últimos cinco anos e uma maior participação em feiras internacionais foram determinantes não apenas na ampliação das exportações totais, como também no aumento da fatia de mercado dos produtos semi-elaborados do Espírito Santo.

Em 97 o Estado exportou US\$ 59 mil. No ano seguinte, chegou a US\$ 70 mil. Manteve a tendência de crescimento em 99, com US\$ 84 mil e fechou 2000 com cerca de US\$ 115 mil. O total investido na aquisição de bens de capital visando a uma melhor performance competitiva no mercado internacional, em 2000, foi de aproximadamente US\$ 15 milhões.

O mercado mundial de rochas ornamentais movimenta cerca de US\$ 30 bilhões anualmente. No ano passado, as exportações do Espírito Santo atingiram US\$ 115.838.170,00. Os Estados Unidos são o principal mercado de material processado.

O setor capixaba produz atualmente 47% do total brasileiro e respondeu em 2000 por 44,67% das exportações nacionais. Para os próximos três anos, o crescimento projetado nas exportações é de 30%. Para atingir essa meta, conforme Coelho, é fundamental modernizar o parque industrial. Os investimentos previstos para os próximos cinco anos são da ordem de US\$ 1 bilhão.

O balanço do primeiro bimestre de 2001, confirma a tendência de alta nas exportações. Em janeiro e fevereiro foram vendidos US\$ 17.533.217,00. O montante é 31,92% superior ao total comercializado no mesmo período do ano passado. Os produtos semi-elaborados responderam por 53% do total exportado.

Nesse mesmo período o Estado respondeu por 46,77% das exportações brasileiras, registrando um crescimento médio superior à média nacional que ficou em 4,46%. A expectativa é de um crescimento maior.



Arquivo

Pólo capixaba deixou de ser exportador de blocos para dar vez à produção de rochas beneficiadas, valorizando-se no mercado internacional

Setor de mármore capixaba é o mais importante do Brasil

O Espírito Santo é o principal pólo produtor e processador de rochas ornamentais do Brasil. Cerca de 63% do número de teares em funcionamento no país estão instalados em terra capixaba. O Estado abriga a terceira maior concentração dessas máquinas usadas para serrar mármore e granito em blocos, num total de 850 unidades, segundo recente levantamento.

Cachoeiro é pioneiro na exploração comercial do mármore e granito, iniciada nos anos 60. Atualmente mantém a condição de pólo nacional, com o maior parque industrial e maior volume de rochas processadas. O Estado é o maior fornecedor do Brasil e aparece também como um dos principais detentores de jazidas.

Cachoeiro é o centro de um

pólo industrial que abrange outros municípios como Castelo, Atilio Vivácqua, Vargem Alta, Mimoso do Sul e Muqui. Concentram 71% das empresas que atuam na extração e beneficiamento de rochas ornamentais. Estima-se em 800 o total de empresas que operam na região. Mas o Norte do Estado também desponta, com destaque para Nova Venécia e Baixo Guandu.

Feira será a única da América Latina

O otimismo do setor capixaba de rochas ornamentais se baseia também no fato de que a Feira Internacional do Mármore e Granito (Fimag), evento promovido anualmente em Cachoeiro de Itapemirim, em 2001, será o único do setor em toda a América Latina. Isso porque a Stone South América de São Paulo foi adiada para 2002. A 13ª edição da Fimag deve reunir cerca de 350 expositores de rochas, máquinas, equipamentos, implementos, insumos e serviços, no final de agosto, no Parque de Exposições de Cachoeiro.

É bom lembrar que do Espírito Santo são extraídos mensalmente 61 mil metros cúbicos de rochas. O total processado é bem maior, chegando a 1,5 milhão de metros quadrados de chapas. O parque industrial do Sul do Estado beneficia, principalmente granito, proveniente de Colatina, Nova Venécia, Rio Bananal, Marilândia, Barra de São Francisco, Baixo Guandu e Ecoporanga.

O setor gera aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos. A maior parte na área de beneficiamento. O Estado concentra toda a cadeia produtiva: extração, serragem, polimento, corte das chapas e comercialização.

Tivemos que aumentar o anúncio para



Quer fazer bonito, faça com a JeP

A Gráfica e Editora Jep traz para o mercado Capixaba a maior e mais completa máquina de tecnologia Off-Set (Impressão Indireta), a primeira com 5 cores do Estado. É uma HEIDELBERG MOS - 5 CORES com sistema de molha ALCOLOR (água + álcool) que permite a secagem da tinta com maior brilho e nitidez. A 5ª torre agiliza a impressão de cores especiais como ouro, prata, pantone.



Confecções ampliam exportações

US\$ 3 MILHÕES ESTÃO PREVISTOS PARA ESTE ANO SÓ COM O MERCADO EXTERNO

Empresários do setor de vestuário estão atentos ao mercado internacional. Um consórcio de exportação reunindo oito empresas de Colatina, uma de Cachoeiro e outra de Vila Velha espera fechar contratos no valor de US\$ 3 milhões ainda em 2001, graças a um trabalho de articulação com países da América Latina, Ásia e Oriente Médio. O primeiro contrato de US\$ 500 mil foi fechado com a Jordânia.

O presidente do Sindicato da Indústria de Vestuário de Colatina (Sinvesco), Wallace Vieira, disse que 2001 será marcado pelo início de assinaturas de contratos para exportação. "É o resultado dos contatos firmados em viagens ao exterior no ano passado".

Ele explica que para a Jordânia serão vendidos ternos e calças sociais. O contrato contem-

pla duas empresas. O consórcio vê o mercado externo como um canal para aumentar as vendas. Não é uma tarefa fácil, mas o primeiro passo foi dado para consolidar o projeto idealizado há quase dois anos, principalmente por parte dos empresários colatinenses.

Wallace Vieira ressalta que o setor de vestuário sinaliza para maior crescimento em função de um número de habitantes cada vez maior – a taxa atual é de 1,4% – além da melhoria da renda per capita e melhor distribuição de renda. Enquanto no Japão o consumo de vestuário é de 26 quilos/ano por habitante, no Brasil atinge 9,5 quilos. "Temos um mercado interno com concorrência acirrada e agora partiremos para outras fronteiras. Estamos unindo o útil ao agradável".



Arquivo
Linha de produção de fábrica de Colatina, impulsionada pela expectativa de vendas internacionais

Glória busca novas fronteiras brasileiras

A meta do Pólo de Confecção da Glória, em Vila Velha, é de aumentar as vendas para outros estados ainda este ano. Os empresários esperam que 90% da produção de 24 milhões de peças anuais sejam direcionadas para o Nordeste, Sudeste e Sul do país. "Esperamos chegar ao mesmo nível de Colatina, onde a maior parte da produção de roupas é comercializada fora do Estado", diz Lucas Izoton, presidente do Sindicato das Indústrias de Confecção do Espírito Santo (Sincofec) e secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha.

O alvo das vendas do pólo da Glória é o mercado de Minas, Rio, São Paulo, Paraná, Bahia, e outras regiões do Nordeste. Atualmente, a metade da produção é vendida fora do Estado e o restante no próprio município. Izoton destaca que os novos empreendimentos que surgirão em Vila Velha, como os shoppings center, vão gerar impacto no mercado da Glória, com a fuga dos consumidores para os templos de consumo. "A alternativa é abrir outras frentes".

O setor é formado por 700 indústrias. Na Glória existem 800 lojas de confecção. "Nosso projeto é de ampliar de 50 para 300 as empresas que mandam seus produtos para fora das fronteiras capixabas". Assim, o setor deve gerar mais cinco mil empregos nos próximos quatro anos, passando dos atuais 12 mil para 17 mil. Outro dado interessante é que 70% das roupas da Glória são consumidas pelo público feminino. Além disso, 85% dos empregos no setor também são de mulheres, e 51% dos donos das indústrias são empresárias.

Para este ano, a previsão é de aumento nas vendas e na produção em torno dos 10%. O Pólo da Glória é responsável pela fabricação de 35% da produção capixaba, de 70 milhões de peças. O Estado detém 1,7% do consumo brasileiro de roupas. "O consumo do país é 60 vezes maior que o capixaba", garante o secretário. A participação de confecção da Glória na economia local, está dividida entre as micro e pequenas empresas, com pouca estrutura de produção, que comercializam 100% dos produtos no comércio local; as pequenas e médias, mais estruturadas, com 50% da produção voltada para fora do Estado; e as médias empresas, totalmente estruturadas, que vendem 90% das peças para outros Estados.

Linhares produz 80 mil peças por mês

Linhares não é maior nem menor que outros pólos de confecção do Estado. É diferente por causa do largo leque de produção que oferece. Esta é a posição que o presidente do Sinvel (Sindicato das Indústrias do Vestuário de Linhares), Roberto Cordeiro defende. O setor não está em crise. "Ao contrário, atravessamos bem os três últimos anos, quando as oscilações econômicas assustaram outros seg-

mentos. O que se constatou foi a criação de mais unidades".

Esta situação "é típica dos empresários daqui. Conscientizados, eles acreditam que nos momentos mais densos da economia é hora de investir. A diversificação de sua linha produtiva e a busca por novos mercados é e sempre foi a tônica". É que o setor produz de tudo: o básico, o street até a alta costura, com grande parte das indústrias mantendo lojas

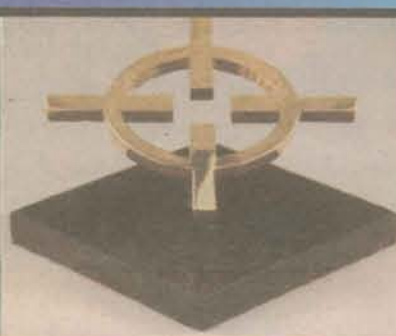
e marcas próprias. Além disso, há um segmento direcionado para a produção das grandes marcas brasileiras.

Os outros setores – malhas, moda infantil e adolescente, country e outros – têm produção e consumo garantidos. Produzindo em larga escala – como a All Jarreaux – para butikques multimarcas e lojas próprias – como a Tribbus Urbana – ou na linha da alta costura, como a Vivace, o setor emprega em Linha-

res cerca de 2 mil empregos diretos, incluindo aí a chamada mão-de-obra informal.

Roberto Cordeiro calcula ainda que aproximadamente 30 indústrias de confecções se encontram em plena atividade, produzindo em média 80 mil peças/mês. Aí não estão incluídas as empresas locais contratadas por indústrias nacionais. Nesse caso, o total da produção aumenta para cerca de 100 mil peças/mês.

mostrar o tamanho da nossa qualidade.



1º Prêmio de Excelência Gráfica "Padre José de Anchieta"

1º Lugar Embalagem

1º Lugar Livro



Novo Endereço

Av. Desembargador José Batalha, 241
Consolação - Vitória - ES - CEP. 29.045-530
Tel.: 27 345-9663 - Fax.: 27 315-6581
E-mail: graficajep@graficajep.com.br



Evoluindo com Qualidade

Crise no segmento de doces

CERCA DE 10% DAS EMPRESAS FALIRAM EM 2000, DIZ O SINDICACAU

Depois da tempestade vem a bonança. Pelo é o que esperam os empresários do ramo de alimentação. A expectativa é de aumento nas vendas dos produtos a partir de abril, com fôlego maior ao longo do ano. Para o Sindicato da Indústria de Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas Alimentícias do Espírito Santo (Sindicacau), o setor está passando por uma crise financeira, com as vendas quase paralisadas, sem crescimento na produção, destaca o presidente da entidade, Jorge Ferreira da Silva.

Ele informa que, no ano passado, as vendas do setor caíram quase 50% nas pequenas empresas, e de 20% a 30% nas grandes. "Todas as indústrias enfrentaram quedas, até mesmo a Chocolates Garoto". Ele cita o caso de sua empresa, a Doces Limeira, que teve queda no faturamento de R\$ 180 mil, em 1999, para R\$ 70 mil em 2000. E lamenta que muitas empresas estão fechando. Das 48 indústrias associadas no Sindicato,



Chico Guedes

Setor de chocolates aposta no aumento de vendas, principalmente para a temporada da Páscoa

cau, 10% faliram, provocando cerca de dois mil desempregos.

Mas a expectativa é de estabilidade na produção. O empresário aposta que nos meses de temperaturas mais baixas, entre abril e setembro, além das festas de Na-

tal e Ano Novo, a tendência é de sempre aumentar as vendas. "Temos ainda a Páscoa. O verão, tradicionalmente, vende pouco".

Para Silva, é impraticável manter a produção no nível atual. "Estamos operando no ní-

vel mais baixo de produção. Temos que inverter o cenário para não fecharmos as portas". É necessária maior fiscalização nas empresas clandestinas. Elas atuam com a bandeira de produtos caseiros, mas acabam invadindo os principais pontos de vendas do mercado. "A produção deles tem o perfil industrial, mas agem de forma artesanal. Temos que coibir esta concorrência".

Pães

As vendas do setor de panificação vêm crescendo, com a expectativa de aumento em torno de 18%, "apesar da margem de lucro estar mais reduzida". A categoria também defende fiscalização mais rigorosa para coibir a clandestinidade.

Cálculos do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Espírito Santo (Sindipães), indicam que de cada quatro empresas que são abertas legalmente no Estado, pelo menos oito começam traba-

lhando na clandestinidade.

"O Governo acaba gastando milhões de reais para tratar de pessoas que se alimentaram de pães produzidos sem higiene adequada", critica Paulo Meneguelli, presidente do Sindipães. Ele diz que todos os municípios do Estado têm empresas irregulares.

NO PIQUE

Consumo em alta no Estado

O Sindipães calcula que a produção diária de pães (de 50 gramas) é de 4,6 milhões de unidades no Estado. A receita financeira desta produção chega a R\$ 468 mil por dia. Profissionalizar e reciclar cerca de 1,6 mil trabalhadores, que representam pelo menos 100 empresas é a meta da entidade.

BRASPÉROLA TECIDOS



Quando criamos tecidos, pesquisamos o que vai ser moda e como sua pele vai sentir seu toque. Tecemos fio a fio com tecnologia e estilo para que você sinta na pele o bem-estar que um bom tecido oferece.

A fábrica Braspérola nascida em 1951, possui: Fiação, Tecelagem, Tinturaria e acabamentos de algodão e linho e fios misturas.

Temos departamento de pesquisas e desenvolvimento de produtos que estudam as

tendências para que criemos novos padrões e acabamentos tais como: Lycra, resinado, emborrachado, holográfico, envelhecido, entre outros. Criamos a nova linha em jeans de linho, algodão e tencel, com acabamento índigo, assim como o dourado, forte tendências para o verão 2002.

A nossa linha de decoração relançada este ano tende aos tons crus e toque agradável.



Braspérola
MODA

Conheça todos os lançamentos para a nova estação através do nosso site: www.brasperola.com.br

Brametal investe R\$ 7,2 milhões

EMPRESA DE CRICIÚMA AMPLIA NEGÓCIOS NO ES COM FÁBRICA EM LINHARES

O pólo industrial de Linhares não se restringe somente ao setor moveleiro e de confecções, como todos imaginam. O setor de metalurgia é outro destaque. A cidade vem atraindo novos investidores, principalmente pela sua localização geográfica e pelas características do município — áreas planas, água em abundância, boas rodovias, energia de qualidade, e proximidade com a capital. A região também está incluída na área de abrangência da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste).

Esses elementos foram citados pelo gerente da Qualidade da Brametal (Brandão Metalúrgica S.A.), Sérgio Carlos Torres Júnior, ao explicar as razões pelas quais a indústria, cuja sede é na cidade catarinense de Criciúma, optou por se instalar aqui.

Galvanização

A Fábrica II, como é chamada, é a mais moderna e automatizada unidade de torres de linhas de transmissão de energia elétrica da América do Sul. É ainda a única no Espírito Santo que tem uma li-



Éber Suzano

Fábrica II da Brametal, que apostou em Linhares para produzir torres de linhas de transmissão de energia

nha de galvanização. Ela está instalada em uma área coberta de 7.400 metros quadrados sobre um terreno de 11 mil metros quadrados a 16 quilômetros do centro de Linhares, sentido norte-sul.

Os investimentos são da ordem de R\$ 7,2 milhões — de re-

ursos próprios — mais o aporte de R\$ 4,8 milhões do Bandes, destinados à aquisição de matérias-primas e desenvolvimento de duas novas linhas de produ-

to, totalizando R\$ 12 milhões em investimentos.

Inaugurada em agosto de 2000 com 60 funcionários na área industrial em jornada de turno, a Brametal conta atualmente com 180 funcionários operando em três turnos/dia. A produção estimada é de 16 mil toneladas de torres por ano. A projeção de faturamento gira em torno de R\$ 30 milhões para esse ano.

A Brametal de Linhares concentra sua carteira de fornecedores e sua principal clientela na região Leste e Nordeste, o que facilita a distribuição de seus produtos. Além de torres de eletrificação, a unidade de Linhares também está produzindo torres para telecomunicações e pretende, já para o próximo ano, diversificar a produção com a fabricação de equipamentos de suporte para compor seu parque, tais como braços de iluminação e outros periféricos para as torres fabricadas, a serem colocados no mercado varejista.

Indústria de perfilados em Sooretama

A Região Norte concentra também outras metalúrgicas como a Norte Produtos Siderúrgicos, em fase final de instalação, em Sooretama, mas já produzindo 2,5 toneladas/mês de barras mecânicas, cantoneiras e perfilados em geral. Isto representa, segundo o sócio-proprietário Tarcísio Antonio Zanotti, um quarto da capacidade total de produção, assim que toda a unidade estiver concluída.

Estão sendo investidos R\$ 9 milhões. A Norte emprega 18 pessoas, que recebem treinamento interno. Vai atender o mercado de praticamente toda a região Nordeste do país, sendo a primeira indústria de porte médio a grande instalada em Sooretama.

Cherne certificada ISO 9001

cherne
CALÇAS

Empresa certificada ISO
9001



Visite nossas lojas: Glória, Praia do Canto e Colatina

Fábrica - Tel: 721-3433

usina
paineiras s.a.
AÇÚCAR E ÁLCOOL

Aqui se produz Qualidade



Tel.: (27) 532-1151
Fax: (27) 532-1177

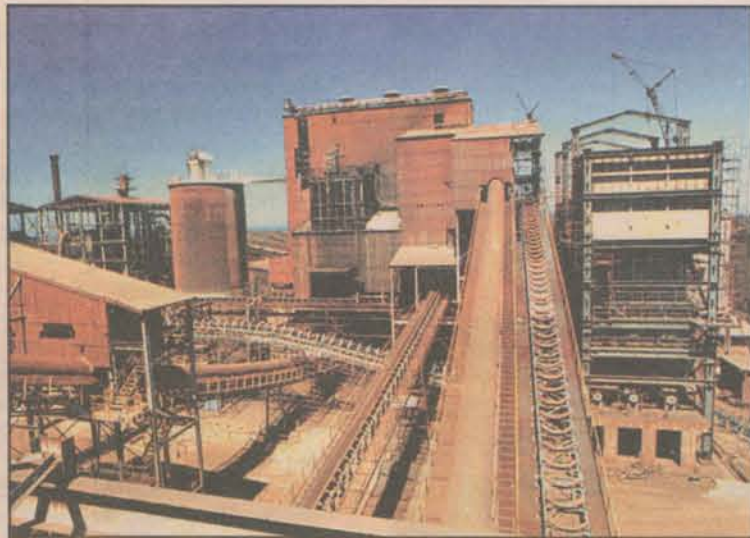
Samarco investe US\$ 30 milhões

EMPRESA VAI EXPANDIR PRODUÇÃO EM MAIS 2 MILHÕES DE TONELADAS EM 2002

A Samarco Mineração, instalada no balneário de Ubu, em Anchieta, pretende aumentar a produção de pelotas em 16,6%, que significam mais 2 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro, até o final do próximo ano. Atualmente, a capacidade nominal das duas usinas de pelotização é de 12 milhões de toneladas anuais.

A empresa está investindo US\$ 30 milhões na melhoria do processo de produção, instalando mais um disco de pelotização – que dá forma e tamanho às pelotas – e na aquisição de mais dois moinhos, em forma de prensa de rolos, para agilizar a moagem do minério in natura, tornando-o mais fino, tipo um pó, em menos tempo.

Com o investimento, diz o gerente geral da Samarco no Espírito Santo, Roberto Carvalho, a empresa vai produzir 14 milhões de toneladas de pelotas. “Acreditamos que o mercado continue com as vendas em alta para que realizemos nosso investimento”. O gerente informa que o processo está em fase de detalhamento de



Divulgação

Mineradora quer aumentar produção de pelotas em 16,6% no próximo ano

projeto para a expansão.

No ano passado, a mineradora produziu 12,6 milhões de toneladas de pelotas, com 600 mil toneladas acima da capacidade nominal das usinas. Em 1999, a produção foi de 10,5 milhões de toneladas. Com o mercado em alta, as vendas da empresa

em 2000 chegaram a 12,7 milhões de toneladas.

Em 1999, quando a Samarco faturou US\$ 339 milhões, sua produção total alcançou 10,5 milhões de toneladas de pelotas. Em 2000 teve um faturamento de US\$ 429 milhões, com a venda de 12,5 milhões de

toneladas de pelotas e 1,7 milhão de toneladas de pellet feed (minério fino concentrado).

“Batemos todos os records da empresa no ano passado. O mercado estava bem para o setor de mineração e pelotização e mantivemos no nosso estoque em cerca de 400 mil toneladas de pelotas, para as vendas emergenciais e à própria demanda do mercado”, enfatiza o gerente.

Entretanto, a produção não poderá ser ampliada além dos 16,6% pela falta de ociosidade do mineroduto, com 396 quilômetros de extensão – é o maior do mundo para transporte de minério de ferro – que está operando com 100% de sua capacidade, ou seja, transportando 14 milhões de toneladas anuais.

Dentro da tubulação, que tem seu início na unidade industrial de Germano, em Mariana (MG), onde se estimam reservas de mais de 5 bilhões de toneladas de minério de ferro, é transportada uma mistura com 70% de minério concentrado e 30% de água. “Vamos analisar o desempenho e as perspectivas do mercado”.

Porto de Ubu atende setor de petróleo e gás

O porto de Ubu, da Samarco, que já teve, em 1999 e no ano passado, parte de sua estrutura utilizada para embarques de tubulação e de produtos para abastecer as plataformas de exploração de petróleo e gás natural, deve voltar a prestar este tipo de serviço para as companhias petrolíferas. Os contratos ainda não foram assinados, mas a mineradora está de olho neste mercado.

“A exploração precisa se concretizar na costa capixaba para fecharmos contratos de serviço”, diz o gerente do porto, Maurício Monjardim. A receita com a prestação de serviço no porto foi de US\$ 1,5 milhão em 99 e 2000. A empresa fez 12 operações de atracação para embarque e cedeu parte de sua retroárea para armazenamento,

*Mãe-te-querero,
bem-te-querero...*

O Boticário

CVRD bate todos os recordes

LUCRO FOI DE R\$ 2,13 BILHÕES NO ANO PASSADO E META É AUMENTAR EXPORTAÇÕES

Depois de obter um lucro recorde de R\$ 2,13 bilhões no ano passado, a Companhia Vale do Rio Doce tem como meta para 2001 ampliar a sua participação no mercado dos Estados Unidos. De acordo com Jório Dauster, presidente da CVRD, "hoje, mais de 30% do minério exportado vão para a Ásia, outros 30% para a Europa, 20% para o mercado interno, mais um pouco para o Oriente Médio e a América do Norte fica com 6% a 7%, o que é muito pouco".

O resultado obtido pela empresa em 2000, com crescimento de 70,5% em relação a 1999, foi o maior lucro líquido registrado por qualquer empresa privada do país. "Foi um ano extraordinário. Fechamos o século com chave de ouro". A natural vocação expor-

tadora revelou números surpreendentes: US\$ 3,2 bilhões exportados no ano passado, volume 32,8% maior que as de 1999.

O presidente da CVRD aposta na ampliação das exportações de minério em pelotas para este ano. O produto tem valor agregado maior e tornou-se essencial para as usinas que fabricam aço utilizando pellets e sucata. Dauster admite a participação da Vale em pequenas usinas no exterior para a fabricação de placas que seriam exportadas para os Estados Unidos, baseando-se no modelo adotado pela CST, onde a CVRD é a principal fornecedora de minério. Metade dessa produção é vendida para os EUA através da Califórnia Steel, empresa em que a Vale detém 50% do capital e os outros 50% são da Kawasaki.

O presidente da Vale deixa claro que não vai priorizar a produção de aço mas voltar-se para a atividade mineradora e para a logística. Com produção de 119,7 milhões de toneladas de minério em 2000, a Vale consolidou sua posição de maior produtora mundial de minério de ferro. "Pretendemos liderar agora uma mudança da cultura da relação entre mineradoras e siderúrgicas".

A Vale pretende ainda este ano implementar o programa de substituição do diesel pelo gás natural como combustível em suas usinas de pelotização. A empresa já anunciou também que fará investimentos que totalizam R\$ 553 milhões somente na área de Tubarão. O montante vai para as usinas de pelotização, novos pátios na área portuária, armazéns etc.



Flávio Santos/Divulgação

Vale pretende investir R\$ 553 milhões somente na área do Porto de Tubarão este ano

A gestão ambiental da Empresa foi reconhecida pela Certificação ISO 14001.



Carboindustrial S.A.

Produtos de Carbono



A Carboindustrial S.A. orgulha-se em ser a primeira empresa de produtos de carbono para a eletrosiderurgia do ocidente, em merecer tal distinta Certificação, resultado obtido pela dedicação e empenho de seus funcionários, e investimentos realizados pela Companhia, fundamentando a política ambiental da Empresa, em respeito principalmente à comunidade em que atua.

Aracruz aposta em nova fábrica

US\$ 825 MILHÕES PARA PRODUZIR MAIS 700 MIL TONELADAS DE CELULOSE

Com a entrada em operação da terceira fábrica, que terá investimento total de US\$ 825 milhões, a Aracruz Celulose passará a ser a maior produtora mundial de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto de mercado. Do total dos recursos, US\$ 575 milhões serão aplicados na fábrica C, US\$ 220 milhões na expansão da base florestal e US\$ 30 milhões em melhorias na Portocel. É o maior investimento feito por uma única empresa no país.

Desde outubro passado, quando foram iniciados os serviços básicos para implantação da nova unidade, a Aracruz já injetou R\$ 91 milhões no mercado local.

Produção

Com a fábrica C, a capacidade produtiva da empresa aumentará em cerca de 700 mil toneladas anuais. A nova unidade deve entrar em operação no segundo semestre de 2002, aumentando a capacidade de produção da empresa – hoje em 1,27 milhão de toneladas anuais – para 2 milhões de unidades por ano. O projeto vai utilizar parte da infra-estrutu-

ra já instalada, que atende às linhas das fábricas A e B.

O processo de implantação da nova fábrica será responsável pela geração de R\$ 150 milhões de tributos municipais, estaduais e federais. Serão injetados na economia dos municípios do entorno o equivalente a R\$ 60 milhões em salários e encargos sociais durante a construção da nova fábrica, que gerará 6 mil empregos diretos e indiretos.

Outro projeto da Aracruz é a construção das barcaças que farão o transporte marítimo de madeira para a fábrica de celulose. Os investimentos são da ordem de US\$ 30 milhões e as barcaças devem começar a operar em julho de 2002. Para o transporte marítimo que será operado pela Norsul, em parceria com a Aracruz, está prevista a utilização de quatro barcaças e dois rebocadores. Cada barcaça terá capacidade para transportar o equivalente à carga de 95 carretas. Com a entrada em operação do sistema, espera-se uma redução de 30% de caminhões na BR 101 e de 15% no custo do transporte de madeira.



Divulgação

Aracruz passará a ser a maior produtora mundial de celulose branqueada, assim que a Fábrica C entrar em operação. Produção vai aumentar para 2 milhões de toneladas

CST cresce 110%, lucrando R\$ 159 milhões

“A CST cresceu 110% em 2000, dando um salto na geração de caixa de R\$ 390 milhões para R\$ 818 milhões”. A satisfação com os resultados obtidos pela empresa foram comentados pelo diretor de Relações com Investidores da Companhia Siderúrgica de Tubarão, Leonardo Horta.

Com capacidade instalada de 5,4 milhões de toneladas/ano, funcionou com potencial máximo e comercializou todas as placas de aço. A empresa é líder mundial no mercado de placas e a quinta maior exportadora do país.

Horta acrescentou que “os resultados reafirmam o acerto da estratégia adotada pela CST, pois seus investimentos feitos em equipamentos e automação com tecnologia de ponta e na capacitação do pessoal permitiram operar um pouco acima do ritmo programado e obter alta produtividade durante todo o ano, além de focar a atuação comercial num mix de produtos mais nobres”. Com esses números, que fazem parte do balanço anual da CST, a empresa reverteu o prejuízo de R\$ 304,71 milhões registrado em 1999.

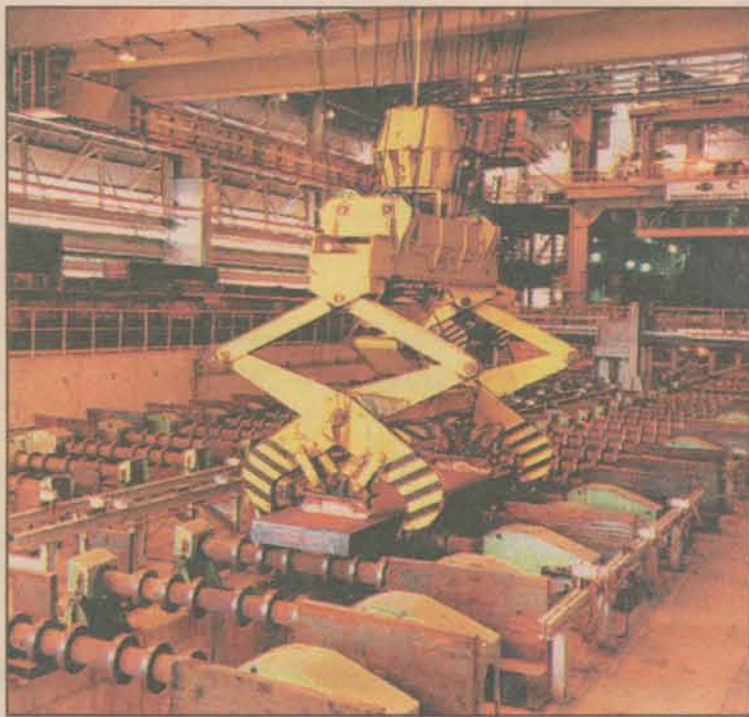
A empresa pretende manter as

metas de crescimento sustentável. E deve dar ênfase aos produtos de maior valor agregado, o que reduz a exposição às flutuações cíclicas do mercado de aço. O volume recorde de produção e

vendas em 2000 ficou em 4,7 milhões de toneladas, com um lucro líquido de R\$ 159 milhões.

O total de investimentos realizados em 2000 chega a US\$ 165 milhões. A concentração desses

investimentos está no Laminador de Tiras a Quente (LTQ), que deve entrar em funcionamento em janeiro de 2002. O LTQ tem capacidade para produzir 2 milhões de toneladas de aço por ano. A produção deve se voltar principalmente para o mercado interno. Para sua plena implementação, são necessários US\$ 450 milhões. Com a entrada em funcionamento do LTQ, a indústria local do segmento de construção civil poderá contar com mais um fornecedor de matéria-prima para as construções metálicas. Serão lâminas com espessura entre 1,2 e 1,6 milímetros que passarão por uma reelaminação e adaptação para uso nesse setor de construções metálicas.



Gildo Loyola

Investimentos em equipamentos e automação com tecnologia de ponta ajudaram a CST a crescer 110% no ano passado

PERFORMANCE

- Volume de produção e vendas – 4,7 milhões de toneladas.
- Lucro líquido – R\$ 159 milhões.
- Investimentos – US\$ 165 milhões
- Crescimento de 110% – Salto na geração de caixa de R\$ 390 milhões para R\$ 818 milhões
- A capacidade instalada de 5,4 milhões de toneladas/ano, funcionou com potencial máximo e comercializou todas as placas de aço.
- A empresa é líder mundial no mercado de placas e a quinta maior exportadora do país.



GRANOVA

MINERAÇÃO LTDA

Blocos de Granito Amarelo e Samoa Light

Fone/Fax: (0xx27) 752-1985
Av. Vitória, 1021 - Nova Venécia/ES